

São Paulo, 8 de janeiro de 1967.

Estimado Walter da Silveira:

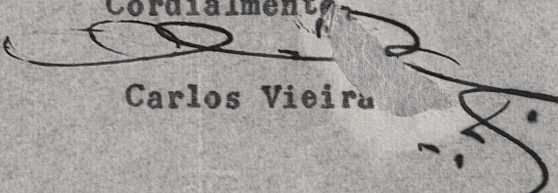
Venho de receber o texto do seu discurso de posse na Academia de Letras da Bahia, o que demonstrou os seus admiráveis dotes de orador e intelectual.

Permita-me, caro Silveira, distinguir em seu discurso um grande depoimento autobiográfico, que acredito de grande validade particularmente para quantos entre nós trabalham em favor da cultura brasileira. Isto nos vários e dispersos quadrantes deste nosso vasto país. E no tópico final de seu discurso reconheço o magnífico "homem de cinema", quando, na veneração de Salvador, "na total maravilha barrôca de sua matéria e de seu espírito, seria reencontrada na visão cinematográfica que ficasse, mais palpitante acaso, nas imagens móveis e diretas, do que no romanesco de seus escritos ou no pictórico de seus artistas".

Receba, o amigo Walter da Silveira, os meus cumprimentos e a certeza que, mesmo no árduo trabalho de servir o cineclubismo no Brasil, existe uma preciosa messe de frutos e amizades que muito significam na definição de uma cultura humanística nova e perfeitamente identificada com a vida contemporânea. E para tanto o filme é uma linguagem, o cineclubista uma afirmação.

Sempre ao inteiro dispôr em São Paulo, envio ao Walter um forte abraço de estima e admiração, subcrevendo-me

Cordialmente,

  
Carlos Vieira